



Comunicado | Lisboa | 11 de maio de 2017

Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi - Resultados do 1T17

A PHAROL, SGPS S.A. informa sobre divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2017 da Oi, S.A., conforme documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR). Encontra-se
disponível informação sobre a
Empresa na Bloomberg através
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo
Investor Relations Director
ir@pharol.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

1T17
RELATÓRIO
TRIMESTRAL

oi





Divulgação de Resultados

10 de maio de 2017

Teleconferência em Português

11 de maio de 2017

10h00 (Brasília)

09h00 (NY) / 14h00 (UK)

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 3127-4971 / +55 (11)

3728-5971 / Senha: Oi

Replay disponível até 18/05/2017:

+55 (11) 3127-4999 / Senha: 52919126

Teleconferência em Inglês

11 de maio de 2017

10h00 (Brasília)

9h00 (NY) / 14h00 (UK)

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1-866-866-2673 (EUA) /

+1-516-300-1066 (Outros) / Senha: Oi

Replay disponível até 18/05/2017:

+55 (11) 3127-4999 / Senha: 14002027

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no primeiro trimestre de 2017.





OPERAÇÃO SUSTENTA CAIXA, EVOLUÇÃO DE EBITDA E AVANÇOS NA QUALIDADE

- **Bom desempenho operacional sustenta contínua geração de caixa e redução da dívida líquida**
 - A Companhia gerou R\$510 milhões de caixa no trimestre (excluindo o pagamento anual da taxa Fistel).
 - A dívida líquida consolidada reduziu em R\$236 milhões entre o 1T16 e o 1T17, chegando a R\$40,6 bilhões.
- **Oi registra melhoria de EBITDA e de margem EBITDA, nas comparações anual e sequencial**
 - O EBITDA de rotina das operações brasileiras registra R\$1.692 milhões no trimestre, um aumento de 0,4% contra o 1T16 e de 1,0% contra o trimestre anterior.
 - A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras alcançou 27,9%, representando crescimento de 2,1 p.p. e de 0,5 p.p., respectivamente nos mesmos períodos.
- **Eficiência operacional se traduz em redução sustentável de custos**
 - Os custos operacionais das operações brasileiras recuaram 9,9% anualmente e 1,4% sequencialmente, mesmo em cenário de inflação de 4,6% nos últimos doze meses.
- **Contínua ampliação de investimentos em infraestrutura confirma compromisso com a sustentabilidade do negócio**
 - A Oi ampliou em 1,9% os investimentos das operações brasileiras no 1T17 em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo R\$1,2 bilhão no trimestre e representando 20,2% da receita total líquida do Brasil.
- **Avanço consistente dos indicadores operacionais e de qualidade reflete melhor experiência do cliente**
 - A Companhia apresentou uma melhoria substancial dos indicadores de reclamações, como consequência das iniciativas de eficiência. Índice de reclamações na ANATEL apresentou queda de 28,2%, no PROCON recuou 21,5% e os processos no JEC reduziram 55,7% em comparação com o 1T16.
- **Prejuízo líquido consolidado recua no primeiro trimestre de 2017**
 - Prejuízo líquido consolidado registrou R\$200 milhões no 1T17, frente a R\$1.815 milhões de prejuízo registrado no mesmo trimestre de 2016.
- **Oi mantém evolução no processo de Recuperação Judicial**
 - A Oi apresentou ao juízo do processo novas condições financeiras como ajustes ao Plano de Recuperação Judicial em 28 de março de 2017.
 - A Companhia continua seguindo todos os ritos previstos no processo.



DESTAQUES 1T17

Sumário

| em R\$ milhões ou indicado de outra forma | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Oi S.A. Consolidado | | | | | |
| Receita Líquida Total | 6.160 | 6.755 | 6.323 | -8,8% | -2,6% |
| EBITDA | 1.723 | 1.766 | 1.531 | -2,4% | 12,5% |
| Margem EBITDA (%) | 28,0% | 26,1% | 24,2% | 1,8 p.p. | 3,8 p.p. |
| EBITDA de Rotina | 1.723 | 1.776 | 1.756 | -3,0% | -1,9% |
| Margem EBITDA de Rotina (%) | 28,0% | 26,3% | 27,8% | 1,7 p.p. | 0,2 p.p. |
| Prejuízo Líquido das Operações Continuadas ⁽¹⁾ | -200 | -1.815 | -3.306 | -89,0% | -93,9% |
| Dívida Líquida | 40.608 | 40.844 | 40.342 | -0,6% | 0,7% |
| Caixa Disponível | 7.699 | 8.527 | 7.849 | -9,7% | -1,9% |
| CAPEX | 1.267 | 1.252 | 1.393 | 1,1% | -9,0% |

| em R\$ milhões ou indicado de outra forma | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| BRASIL | | | | | |
| Unidades Geradoras de Receita [Mil] ⁽²⁾ | 63.371 | 69.499 | 63.554 | -8,8% | -0,3% |
| Residencial | 16.343 | 16.620 | 16.425 | -1,7% | -0,5% |
| Mobilidade Pessoal | 39.837 | 45.559 | 39.870 | -12,6% | -0,1% |
| B2B | 6.550 | 6.668 | 6.617 | -1,8% | -1,0% |
| Telefones públicos | 641 | 651 | 642 | -1,6% | -0,2% |
| Receita Líquida Total ⁽²⁾ | 6.066 | 6.539 | 6.110 | -7,2% | -0,7% |
| Receita Líquida de Serviços ⁽³⁾ | 6.009 | 6.480 | 6.052 | -7,3% | -0,7% |
| Residencial | 2.354 | 2.348 | 2.315 | 0,2% | 1,7% |
| Mobilidade Pessoal | 1.890 | 1.968 | 1.886 | -4,0% | 0,2% |
| Clientes ⁽³⁾ | 1.748 | 1.779 | 1.730 | -1,7% | 1,1% |
| B2B | 1.703 | 2.070 | 1.790 | -17,7% | -4,9% |
| Receita Líquida de Clientes ⁽⁴⁾ | 5.794 | 6.159 | 5.824 | -5,9% | -0,5% |
| EBITDA de Rotina | 1.692 | 1.686 | 1.676 | 0,4% | 1,0% |
| Margem EBITDA de Rotina (%) | 27,9% | 25,8% | 27,4% | 2,1 p.p. | 0,5 p.p. |
| CAPEX | 1.227 | 1.204 | 1.358 | 1,9% | -9,7% |
| EBITDA de Rotina - CAPEX | 465 | 482 | 318 | -3,4% | 46,4% |

[1] O período 1T16 foi reapresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

[2] No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita [UGRs] entre as diversas unidades de negócio [UN] por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

[3] Exclui receita de aparelhos.

[4] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

Receita Líquida

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

| R\$ Milhões | Trimestre | | | | | Composição % | |
|--|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. | 1T17 | 1T16 |
| Receita Líquida Total Consolidada | 6.160 | 6.755 | 6.323 | -8,8% | -2,6% | 100% | 100% |
| Brasil ⁽¹⁾ | 6.066 | 6.539 | 6.110 | -7,2% | -0,7% | 98,5% | 96,8% |
| Residencial | 2.354 | 2.348 | 2.315 | 0,2% | 1,7% | 38,2% | 34,8% |
| Mobilidade Pessoal | 1.947 | 2.027 | 1.945 | -3,9% | 0,1% | 31,6% | 30,0% |
| Serviços | 1.890 | 1.968 | 1.886 | -4,0% | 0,2% | 30,7% | 29,1% |
| Clientes | 1.748 | 1.779 | 1.730 | -1,7% | 1,1% | 28,4% | 26,3% |
| Uso de Rede | 141 | 189 | 156 | -25,3% | -9,1% | 2,3% | 2,8% |
| Material de Revenda | 57 | 58 | 59 | -2,7% | -3,5% | 0,9% | 0,9% |
| B2B | 1.703 | 2.070 | 1.790 | -17,7% | -4,9% | 27,7% | 30,6% |
| Outros serviços | 62 | 94 | 60 | -33,7% | 3,1% | 1,0% | 1,4% |
| Outros | 94 | 217 | 212 | -56,7% | -55,9% | 1,5% | 3,2% |
| Brasil | | | | | | | |
| Receita Líquida de Serviços | 6.009 | 6.480 | 6.052 | -7,3% | -0,7% | 97,6% | 95,9% |
| Receita Líquida de Clientes | 5.794 | 6.159 | 5.824 | -5,9% | -0,5% | 94,1% | 91,2% |

(1) No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

A receita líquida consolidada somou R\$ 6.160 milhões no 1T17, apresentando redução de 8,8% na comparação anual e de 2,6% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) foi de R\$ 6.066 milhões, queda de 7,2% em comparação ao 1T16 e de 0,7% em relação ao 4T16, enquanto a receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 94 milhões, registrando queda de 56,7% versus o 1T16 e de 55,9% versus o 4T16, basicamente em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações Mobile Telecommunications Limited, em janeiro de 2017, conforme divulgado ao mercado em 31 de janeiro de 2017.

BRASIL

A receita líquida Brasil foi de R\$ 6.066 milhões no 1T17, registrando queda de 7,2% em relação ao 1T16 e de 0,7% em relação ao trimestre anterior. O desempenho anual é decorrente, principalmente, do corte das tarifas reguladas de interconexão (VU-M, TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC), da queda nos volumes de recargas do pré-pago e da redução da receita do B2B, estes dois últimos impactados pelo cenário macroeconômico adverso e pelo índice de desemprego no país, afetando empresas e governos.

Por outro lado, a receita do segmento Residencial apresentou crescimento tanto na comparação anual quanto sequencial, alavancada pelo crescimento dos produtos banda larga e TV paga e sustentada pela estratégia de convergência da Companhia. Adicionalmente, a receita de clientes do segmento de Mobilidade Pessoal registrou um aumento de 1,1% na comparação com o trimestre anterior, em função do desempenho da receita de pós-pago, alavancada pelo crescimento da receita de dados.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, totalizou R\$ 6.009 milhões no 1T17, representando uma variação anual de -7,3% e de -0,7% em relação ao 4T16. A receita líquida total de clientes, que exclui a receita de



RESULTADOS OPERACIONAIS

aparelhos e a receita de uso de rede, foi de R\$ 5.794 milhões no período, queda de 5,9% em relação ao 1T16 e praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

Residencial

| | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Residencial | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾ | 2.354 | 2.348 | 2.315 | 0,2% | 1,7% |
| Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil ⁽¹⁾ | 16.343 | 16.620 | 16.425 | -1,7% | -0,5% |
| Linhas fixas em serviço | 9.802 | 10.336 | 9.947 | -5,2% | -1,5% |
| Banda Larga Fixa | 5.204 | 5.115 | 5.188 | 1,7% | 0,3% |
| TV Paga | 1.336 | 1.168 | 1.290 | 14,4% | 3,6% |
| ARPU - Residencial (R\$) | 79,6 | 75,2 | 77,2 | 5,8% | 3,1% |

[1] No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita [UGRs] entre as diversas unidades de negócio [UN] por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.354 milhões no 1T17, uma variação de +0,2% na comparação anual e de +1,7% em relação ao 4T16, explicada pelo crescimento das receitas de banda larga e TV paga, que compensaram os efeitos do corte anual das tarifas reguladas de interconexão [TU-RL e TU-RIU] e das tarifas de ligações fixo-móvel [VC] e a menor base de clientes de na telefonia fixa.

Vale destacar que a receita de clientes do segmento [que exclui a receita de interconexão] continuou a registrar crescimento anual no 1T17 pelo quarto trimestre consecutivo, com alta de 1,7% em relação ao 1T16. Vale mencionar também o crescimento sequencial de 1,6% após 2 trimestres consecutivos de redução. Este desempenho foi decorrente dos menores níveis de desconexões líquidas na telefonia fixa, aliados ao aumento das adições líquidas dos produtos banda larga e TV paga. Esta tendência vem se sustentando pela estratégia de convergência que, associada à rentabilização da base de clientes, tem suportado o crescimento da receita do Residencial.

A Oi registrou 16.343 mil UGRs no segmento Residencial no 1T17, queda de 1,7% em relação ao 1T16, dando continuidade à tendência de desaceleração da queda anual da base [-7,1% no 4T15, -6,2% no 1T16, -4,4% no 2T16, -3,1% no 3T16, -2,1% no 4T16]. O melhor resultado se deve ao contínuo aumento das adições brutas nos três produtos do segmento, como consequência da estratégia de convergência da Companhia, comprovada pelo crescimento e alta adesão dos clientes à sua principal oferta convergente, o Oi Total. Essa oferta tem como objetivo fidelizar e rentabilizar a base de clientes, oferecendo mais produtos da Oi para as residências.

ARPU Residencial

O ARPU do Residencial atingiu R\$ 79,6 no 1T17, apresentando crescimento de 5,8% em relação ao 1T16 e de 3,1% em relação ao 4T16, impulsionado pelos produtos de banda larga e TV paga, que apresentaram aumento anual de ARPU de 4,8% e 8,3%, respectivamente, e pelo incremento da participação de clientes de mais alto valor e com mais de um produto Oi na sua residência.

Fixo

A Oi encerrou o 1T17 com 9.802 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, uma queda anual de 5,2% e sequencial de 1,5%. É importante mencionar a tendência de desaceleração de queda anual da base fixa [-9,3% no 4T15, -8,5% no 1T16, -7,1% no 2T16, -6,2% no 3T16 e -5,4% no 4T16], decorrente do crescimento das ofertas convergentes. No



RESULTADOS OPERACIONAIS

1T17, as adições brutas apresentaram crescimento significativo de 15,6% em relação ao 1T16 e de 6,1% em relação ao 4T16.

No 1T17, o *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas da telefonia fixa manteve a tendência de queda, reduzindo 8,5 p.p. em relação ao 1T16 e 4,7 p.p. na comparação sequencial.

Como resultado do foco comercial na venda de ofertas convergentes, o Oi Total vem registrando aumento da base e expandindo a sua representatividade na base de telefonia fixa do segmento Residencial. No final deste trimestre, a oferta contabilizou 1,2 milhão de clientes com uma participação de 11,9% da base fixa, sendo que a oferta Oi Total Residencial [3P] possuía um *churn* 48,1% inferior ao de uma oferta avulsa. Vale lembrar que base de clientes do Oi Total ultrapassou a marca de 1 milhão em fevereiro de 2017, a menos de 1 ano de seu lançamento nacional. A atratividade desta oferta é baseada em uma proposta de solução completa, totalmente convergente, desde a venda até o atendimento e cobrança, e preços competitivos aos clientes.

Após o lançamento em nível nacional do Oi Total, em março de 2016, a Oi descontinuou a comercialização da antiga oferta convergente Oi Conta Total (OCT), que combinava telefonia fixa, banda larga e mobilidade. Embora a base de clientes do OCT tenha sido mantida, a Companhia iniciou um esforço de migração orgânica para o Oi Total, seguindo um plano de retenção com rentabilização. Assim, no 1T17 49,6% do total do *gross* do Oi Total Solução Completa [4P] foram direcionados a antigos clientes do OCT [3P], demonstrando um movimento importante de rentabilização da base ao adicionar mais produtos na fatura do cliente. As ofertas Oi Total e OCT, em conjunto, correspondiam no 1T17 a 17,9% da base de telefonia fixa, apresentando um aumento de 5,5 p.p. na comparação com o 1T16.

A oferta convergente Oi Voz Total (OVT), que oferece conjuntamente os produtos de telefonia fixa e móvel pré-pago, correspondeu a 12,1% da base de telefonia fixa do segmento ao fim do trimestre, apresentando uma taxa de *churn* 33,4% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. As menores taxas de *churn* das ofertas convergentes, quando comparadas às dos produtos avulsos, evidenciam a importância da convergência na fidelização da base de clientes.

Banda Larga

A Companhia encerrou o 1T17 com 5.204 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, crescimento de 1,7% na comparação anual e de 0,3% na comparação sequencial. No trimestre, a banda larga apresentou aumento das adições brutas de 16,6% em relação ao 1T16 e de 6,9% em relação ao 4T16, registrando o maior patamar de adições desde o 4T13. O aumento das adições brutas contribuiu para o crescimento da base e, conseqüentemente, a Oi continuou apresentando adições líquidas no 1T17 [+16 mil UGRs no trimestre e +89 mil UGRs em 12 meses]. A penetração da banda larga fixa em residências com telefone fixo da Oi atingiu 53,1% ao final do 1T17, aumento de 3,6 p.p. comparado ao 1T16 e de 0,9 p.p. comparado ao 4T16.

A estratégia de rentabilização por meio da concentração nas vendas de ofertas de mais alto valor (*high-end*) levou à redução do *mix* das ofertas *low-end* nas adições brutas, mantendo uma trajetória de redução [-6,5 p.p. versus 1T16 e -0,8 p.p. versus 4T16]. A entrega de maior velocidade de banda larga para os clientes, possibilitada pela tecnologia VDSL (banda larga de até 35 Mbps de velocidade) tem permitido a expansão de vendas do Oi Total e impulsionado a participação das ofertas *high-end* na base. Isso se reflete diretamente no aumento do ARPU da banda larga, que registrou no 1T17 um crescimento de 4,8% na comparação anual.

A velocidade média da base de clientes de banda larga continuou a aumentar, atingindo 7,2 Mbps no 1T17, +24,4% anualmente e +5,4% sequencialmente. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 9,3 p.p. na comparação anual, para 72,3%, ao passo que a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps cresceu +11,8 p.p. no mesmo período, atingindo 46,4%. Adicionalmente, a participação de UGRs com velocidade a partir de 15 Mbps aumentou 8,8 p.p. em relação ao 1T16, chegando a 15,5% no 1T17.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Outro destaque foi a velocidade média das adições brutas que atingiu 9,6 Mbps, alta de 26,9% em relação ao 1T16 e de 2,3% em relação ao 4T16, como consequência dos investimentos em rede para oferecer velocidades mais elevadas, possibilitando uma melhor experiência para o usuário. No 1T17, 84,7% das adições brutas eram com velocidade a partir de 5 Mbps [+7,6 p.p. versus 1T16], 64,0% com velocidade a partir de 10 Mbps [+10,1 p.p. versus 1T16], e 36,2% com velocidade a partir de 15 Mbps [+23,4 p.p. em relação ao 1T16].

TV Paga

Ao final do 1T17, a base de TV paga atingiu 1.336 mil UGRs no segmento Residencial, acelerando sua taxa de crescimento anual [+14,4% em comparação ao 1T16 e +3,6% comparado ao 4T16] e crescendo pelo 13º mês consecutivo. Com este resultado, o *market share* da Oi no mercado de TV paga avançou de 6,2% no 1T16 para 7,3% ao final do 1T17, sendo a operadora que apresentou o melhor desempenho entre os grandes grupos econômicos deste mercado na comparação anual. Vale ressaltar que a Oi TV é uma alavanca importante na estratégia de convergência do segmento Residencial e, portanto, devido ao seu diferencial, ela tem contribuído para boa aceitação do Oi Total, a principal oferta convergente da Companhia.

A TV paga da Oi também tem apresentado crescimento consistente das adições brutas, registrando um aumento significativo de 34,5% em relação ao 1T16. Já a taxa de *churn* recuou 0,1 p.p. na mesma comparação. Como consequência, as adições líquidas somaram 168 mil UGRs em 12 meses e 46 mil UGRs no trimestre. Vale destacar que a Oi foi a operadora que teve o maior crescimento do mercado de TV paga nos últimos doze meses.

Como resultado da estratégia de rentabilização da Companhia, a penetração da Oi TV em residências que possuem telefonia fixa continuou avançando, atingindo 13,6%, um aumento de 2,3 p.p. em relação ao 1T16 e de 0,7 p.p. em relação ao 4T16. A qualidade diferenciada da Oi TV e o bom desempenho das vendas da oferta convergente Oi Total possibilitaram o crescimento do *mix* de ofertas de alto valor de TV no 1T17, que subiu 4,3 p.p. em relação ao 1T16, atingindo 28,4%. O aumento das vendas de ofertas *high-end* de TV vem permitindo à Oi sustentar um crescimento contínuo do ARPU deste produto, que cresceu 8,3% na comparação anual.

A Oi TV oferece um conteúdo completo, com canais HD [incluindo canais abertos] em todos os planos, sendo que a oferta mais completa disponibiliza 184 canais, com 60 em HD. O produto também oferece serviços como o PenVR [serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano] e iPPV [compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto]. Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de TV *Everywhere*, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 46 canais, sendo 27 com conteúdo ao vivo e mais de 30 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo [*smartphone*, *tablet* ou PC] com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. Esse serviço, que contempla a plataforma virtual "Oi Play", reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência e autonomia aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

Considerando os diferentes perfis dos usuários, a Companhia também disponibilizou a Oi TV na modalidade pré-paga, em que o cliente pode compartilhar seus créditos entre a TV por assinatura e o telefone móvel, com opções de recargas quinzenais [a partir de R\$ 29,90] ou mensais [a partir de R\$ 54,90], que podem ser pagas por cartão de crédito ou por compartilhamento de saldo de créditos do Oi Móvel do cliente.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Mobilidade Pessoal

| | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Mobilidade Pessoal | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾ | 1.947 | 2.027 | 1.945 | -3,9% | 0,1% |
| Serviços | 1.890 | 1.968 | 1.886 | -4,0% | 0,2% |
| Clientes ⁽²⁾ | 1.748 | 1.779 | 1.730 | -1,7% | 1,1% |
| Uso de Rede | 141 | 189 | 156 | -25,3% | -9,1% |
| Material de Revenda | 57 | 58 | 59 | -2,7% | -3,5% |
| Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - MIL ⁽¹⁾ | 39.837 | 45.559 | 39.870 | -12,6% | -0,1% |
| Pré-Pago | 32.957 | 38.668 | 32.997 | -14,8% | -0,1% |
| Pós-Pago ⁽³⁾ | 6.880 | 6.891 | 6.872 | -0,2% | 0,1% |

[1] No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita [UGRs] entre as diversas unidades de negócio [UNI] por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

[2] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

[3] Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

No 1T17, o segmento de Mobilidade Pessoal totalizou uma receita líquida de R\$ 1.947 milhões, uma queda de 3,9% em comparação ao 1T16, bem inferior à queda anual reportada no trimestre passado [-6,9%]. A receita ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior [+0,1%].

Os principais fatores responsáveis pela redução anual da receita do segmento foram: (i) queda do volume de recargas no segmento pré-pago, influenciada pelas altas taxas de desemprego, e (ii) redução da receita de uso de rede devido ao corte anual nas tarifas de interconexão [VU-M].

No trimestre, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, somou R\$ 1.748 milhões, uma redução de 1,7% em comparação ao 1T16. O segmento pós-pago + controle se destacou neste trimestre, com um crescimento anual da sua receita de 14,5% [excluindo a receita de longa distância], mas que foi compensado pela queda anual da receita do pré-pago de 8,3% [também excluindo a receita de longa distância]. Este segmento continua sendo impactado pelo cenário macroeconômico incerto e pelas altas taxas de desemprego, que desestimulam principalmente os clientes pré-pagos a realizarem novas recargas. Na comparação sequencial, a receita de clientes registrou um crescimento de 1,1%, em função do aumento de receita do pós-pago + controle [+8,2%] que mais que compensou a queda da receita do pré-pago [-3,8%].

No 1T17, a receita de dados cresceu 10,7% em relação ao 1T16, totalizando R\$ 947 milhões. Este montante representou 54,1% do total da receita de clientes no trimestre [+6,1 p.p. versus 1T16], decorrente da alta penetração de *smartphones* na base, do foco nas ofertas *high-end* e das ofertas Oi Livre, Oi Mais e Oi Mais Controle, que oferecem franquias com muito mais dados aos clientes.

A receita de uso de rede somou R\$ 141 milhões no 1T17, uma queda 25,3% em comparação ao 1T16, em função do corte regulado nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2016, as tarifas de interconexão [VU-M] caíram para R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas Regiões I, II e III. E em fevereiro de 2017, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816 nas Regiões I, II e III. Cortes futuros aprovados pela ANATEL definem as seguintes tarifas de VU-M: (i) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (ii) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

No trimestre, a receita de vendas de aparelhos reduziu 2,7% na comparação anual, totalizando R\$ 57 milhões. Nesse período, todas as vendas de aparelhos foram de *smartphones*.

A Oi encerrou o 1T17 com 39.837 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, -12,6% comparado ao 1T16 e -0,1% comparado ao 4T16. No 1T17, as desconexões líquidas totalizaram aproximadamente 32 mil, sendo 40 mil desconexões líquidas no pré-pago



RESULTADOS OPERACIONAIS

e 7 mil adições líquidas no pós-pago. A base de clientes da Mobilidade Pessoal reflete o movimento de contração do mercado pré-pago no país, em função do cenário macro e do próprio movimento de consolidação de chip, como consequência da queda da VUM e do crescimento do uso de aplicativos de mensagem.

A base total de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + B2B) da Oi no 1T17 atingiu 42.100 mil UGRs (39.837 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.263 mil no segmento B2B). As adições brutas totalizaram 4,4 milhões e as desconexões líquidas somaram 60 mil no trimestre.

Pré-pago

Ao final do 1T17, a base de clientes do pré-pago foi de 32.957 mil UGRs, redução de 14,8% versus 1T16, influenciada pelo cenário macroeconômico difícil e pelas altas taxas de desemprego no país (13,7% registrado em março/17). No entanto, mesmo nesse cenário, na comparação com o trimestre anterior, a base de clientes se manteve praticamente estável (-0,1%), assim como o volume de recarga por dia útil e a base de inseridores (clientes pré-pagos ativos que fazem recargas). Esses resultados se devem aos ajustes feitos na oferta do Oi Livre, lançados em dezembro de 2016, que, além de oferecer maior franquia de dados e tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil (modelo all-net), dá ao cliente maior flexibilidade de uso (validade da recarga varia de acordo com o valor recarregado), mais franquias *all-net* e acúmulo de benefícios.

Em abril de 2017, a Oi lançou, dentro do Oi Livre (e também no Oi Mais Controle), uma funcionalidade inédita no mercado, na qual o cliente escolhe entre a utilização de minutos ou dados, sem limites de trocas e nem custos adicionais, diretamente pelo aplicativo Minha Oi. Essa funcionalidade se adequa aos diferentes perfis e demandas dos usuários, oferecendo maior praticidade e independência, através de uma ferramenta digital que permite resolver suas demandas com muito mais autonomia e rapidez, melhorando consequentemente a sua experiência.

Ao final do trimestre, a oferta Oi Livre passou a representar 50% da base total de clientes pré-pagos (45% no 4T16), com um ticket médio 25,9% acima dos clientes das demais ofertas.

Pós-pago

A base de clientes do pós-pago encerrou o trimestre com 6.880 mil UGRs, se mantendo praticamente constante em relação ao 1T16 (-0,2%) e em comparação ao 4T16 (+0,1%). A base do pós-pago passou a representar 17,3% da base total de Mobilidade Pessoal, em comparação a 15,1% no mesmo período do ano anterior. Destaque para o crescimento anual do ARPU do pós-pago (excluindo a VU-M) de 9,3%, como resultado do aumento da receita de dados e do foco na rentabilização da base.

Atualmente, o segmento conta com duas ofertas principais, o Oi Mais e o Oi Mais Controle, que oferecem alta franquia de dados sem restrições de uso, com tarifas excedentes únicas e reduzidas bem como franquia de minutos para ligar para qualquer operadora em todo o país. No encerramento do 1T17, 45% da base total de clientes pós + controle já eram clientes Oi Mais e Oi Mais Controle (38% no 4T16). O ARPU dos clientes Oi Mais ficou 21% maior que o dos clientes ligados a outros planos e o ARPU do Oi Mais Controle ficou 52% maior na mesma comparação, evidenciando o sucesso dessas ofertas em rentabilizar a base de clientes da Companhia.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A Oi encerrou o 1T17 com cobertura 2G em 3.404 municípios (93% da população urbana do país). No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.488 municípios (+12,9% versus 1T16) ou 80% da população urbana brasileira.

No final do 1T17, o acesso 4G LTE alcançava 284 municípios, que representam 62,5% da população urbana brasileira, um aumento de 11,1 p.p. em relação ao 1T16.



RESULTADOS OPERACIONAIS

A Oi vem trabalhando em parceria com outras operadoras no compartilhamento de rede 3G/4G, como forma de otimizar seus investimentos e reduzir custos, ao mesmo tempo em que busca melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e da experiência do cliente. Os esforços voltados para a melhoria da qualidade da cobertura e aumento da capacidade de rede 3G e 4G vem permitindo o aumento contínuo do tráfego de dados na rede, atendendo à crescente demanda por dados, ao mesmo tempo em que vem proporcionando a melhoria consistente nos indicadores de qualidade de rede da ANATEL.

ARPU Móvel

No 1T17, o ARPU móvel foi de R\$ 16,2, um aumento de 8,0% na comparação anual e de 4,5% em relação ao 4T16. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento anual de 10,5%.

Desde o trimestre anterior, a Companhia passou a reportar o ARPU móvel excluindo a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*) e incluindo a receita de chamadas de longa distância de origem móvel na receita total de serviços móveis (Mobilidade Pessoal + B2B). Este valor, dividido pela base média de clientes (Mobilidade Pessoal + B2B), resulta no ARPU móvel da Companhia.

B2B

| | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| B2B | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾ | 1.703 | 2.070 | 1.790 | -17,7% | -4,9% |
| Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾ | 6.550 | 6.668 | 6.617 | -1,8% | -1,0% |
| Fixa | 3.727 | 3.875 | 3.760 | -3,8% | -0,9% |
| Banda larga | 547 | 569 | 553 | -4,0% | -1,1% |
| Móvel ⁽²⁾ | 2.263 | 2.211 | 2.290 | 2,3% | -1,2% |
| TV Paga | 14 | 12 | 13 | 14,5% | 5,6% |

(1) No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

No segmento B2B, a receita líquida totalizou R\$ 1.703 milhões, apresentando uma redução de 17,7% na comparação anual e de 4,9% sequencialmente. A variação anual foi impactada no 1T16 por contratos para a prestação de serviços adicionais e por acordos com operadoras que ocorreram no 1T16. Expurgando esse efeito, a queda anual seria de 10,2%, resultado do cenário macroeconômico brasileiro, que vem impactando o mercado de B2B como um todo, e do corte nas tarifas reguladas de interconexão (VU-M) e de ligações fixo-móvel (VC).

Apesar do efeito externo negativo no segmento, a Oi vem apresentando uma evolução contínua na qualidade dos serviços e experiência dos clientes, como pode ser observada nos indicadores de tempo médio de instalação (TMI) e volume de contestações. Para o Corporativo, o TMI caiu 33,8% e as contestações caíram 51,9%, ambos na comparação anual. E para as PMEs, o TMI reduziu em 41,0% e as contestações recuaram 35,8% na mesma comparação.

No trimestre, a Oi registrou 6.550 mil UGRs no segmento B2B ao final deste trimestre, -1,8% na comparação anual e -1,0% na comparação sequencial.

Corporativo

A desaceleração da economia brasileira reflete diretamente no segmento Corporativo da Oi. Os clientes privados e companhias mistas têm buscado reduzir custos, e os governos dos Estados e dos Municípios, que têm participação



RESULTADOS OPERACIONAIS

relevante na receita do Corporativo da Oi, têm reduzido contratos, investimentos e novos projetos, como resultado da crise financeira no setor público.

Por outro lado, o segmento tem apresentado crescimento em receitas não tradicionais como serviços de dados e TI, reduzindo assim a dependência dos serviços de voz (telefonia fixa e mobilidade) que, como mencionado anteriormente, vem perdendo atratividade no mercado corporativo. No 1T17, a participação dos serviços de dados, TI e SVAs oferecidos pela Companhia (como redes VPN, serviços em *Cloud*, ICT, *Datacenter*, *Home Office*, serviços gerenciados, soluções de segurança, M2M-*Machine-to-Machine*), manteve o crescimento, atingindo 70,4% da receita total do segmento Corporativo (+2,9 p.p. versus 1T16).

PMEs

O cenário macroeconômico brasileiro vem impactando também o segmento PMEs, afetando ainda o risco de crédito para estas empresas. No entanto, este segmento tem apresentado evolução consistente dos indicadores operacionais, como o crescimento das vendas (+17,4% contra 1T16), queda do volume de contestações (-35,8% contra 1T16) e aumento anual do ARPU do *gross* da móvel (+5,9% versus 1T16). A evolução positiva desses dados se deve principalmente à simplificação do portfólio de ofertas e à digitalização, que refletem na melhor experiência do cliente.

O aplicativo Oi Mais Empresas é um exemplo da digitalização no segmento PMEs. Com ele, a Oi oferece um atendimento gratuito totalmente digital. Ou seja, o cliente pode solicitar diversos serviços, *upgrade* de planos, 2ª via de conta, além de abrir reclamações e reparos, entre outros, diretamente por meio do *smartphone*. Mais de 237 mil pequenas e médias empresas já aderiram ao novo portfólio de ofertas e estão se beneficiando do aplicativo, com 87% no nível de satisfação dos usuários, 77% das solicitações concluídas no prazo, e um *Net Promoter Score* de 65%, que mensura o percentual de clientes que indicariam a Oi para outras empresas.

A oferta Oi Mais Empresas possui planos de telefonia móvel com dados 4G e de telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), permitindo maior previsibilidade no fluxo de caixa das empresas. Esta oferta representa atualmente 39% da base fixa e 40% da base móvel do segmento de PMEs.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| Custos e Despesas Operacionais | | | | | |
| Brasil | 4.374 | 4.853 | 4.435 | -9,9% | -1,4% |
| Pessoal | 642 | 657 | 630 | -2,2% | 2,0% |
| Interconexão | 231 | 347 | 292 | -33,6% | -21,1% |
| Serviços de terceiros | 1.557 | 1.515 | 1.534 | 2,8% | 1,5% |
| Serviço de manutenção da rede | 281 | 478 | 269 | -41,2% | 4,6% |
| Custos de aparelhos e outros | 73 | 62 | 71 | 17,6% | 2,4% |
| Publicidade e Propaganda | 61 | 88 | 146 | -30,1% | -57,9% |
| Aluguéis e seguros | 1.061 | 1.085 | 1.097 | -2,2% | -3,3% |
| Provisões para contingências | 110 | 205 | 131 | -46,4% | -15,9% |
| Provisão para devedores duvidosos | 159 | 127 | 165 | 25,6% | -3,2% |
| Tributos e outras despesas [receitas] | 199 | 290 | 102 | -31,2% | 95,8% |
| Outros | 63 | 127 | 131 | -50,5% | -52,3% |
| OPEX de rotina | 4.437 | 4.979 | 4.566 | -10,9% | -2,8% |

No trimestre, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, totalizaram R\$ 4.437 milhões, uma queda de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior e uma redução de 2,8% em comparação ao 4T16.

A Companhia apresentou no 1T17 um Opex de rotina das operações brasileiras de R\$ 4.374 milhões, -9,9% em relação ao 1T16 e -1,4% em relação ao 4T16. Considerando uma inflação de 4,6% nos últimos 12 meses [IPCA], este desempenho significou uma redução real de quase 14% em relação ao 1T16.

Pessoal

No 1T17, as despesas de pessoal das operações brasileiras totalizaram R\$ 642 milhões, -2,2% em comparação ao 1T16, em função, principalmente, da redução do quadro de pessoal ocorrida em 2016, compensada parcialmente pelas incorporações das operações das PSRs realizadas no ano passado e pelo reajuste salarial dos funcionários em função do acordo coletivo de trabalho. Na análise sequencial, esses custos aumentaram 2,0% basicamente devido ao reajuste salarial no período.

Interconexão

No período, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 231 milhões, apresentando queda anual de 33,6% e sequencial de 21,1%, devido aos cortes nas tarifas de interconexão [VU-M, TU-RL e TU-RIU] ocorridas no mês de fevereiro de 2016 e 2017, parcialmente compensadas pelo aumento do volume de tráfego *off-net*, em função das novas ofertas da Companhia baseadas no modelo *all-net*.

Serviços de Terceiros

A Companhia apresentou custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras no valor de R\$ 1.557 milhões neste trimestre, um aumento de 2,8% na comparação com o 1T16, justificado pelo reajuste contratual de



RESULTADOS OPERACIONAIS

conteúdo de TV e por maiores gastos com vendas, que foram parcialmente compensados por menores despesas com *call center*, reflexo da melhoria da qualidade dos serviços, e pela redução dos gastos com energia elétrica. Na comparação sequencial, essa linha de custos cresceu 1,5%, devido principalmente às maiores despesas com vendas e energia elétrica (bandeiramento), mas compensadas parcialmente pela redução dos custos com call center, em linha com os avanços na qualidade, como já foi mencionado mais acima.

Em 2016, a Companhia implementou um modelo de qualidade no atendimento ao cliente baseado na lógica de competição entre os seus fornecedores de call center por maiores fatias de tráfego, concedidas de acordo com a qualidade dos serviços prestados por eles. Este modelo incentiva a melhoria de qualidade no atendimento por todos os players. Além disso, foi lançado o programa “Cuidar do Cliente”, cuja proposta é promover a mudança de cultura de atender para cuidar, com ações de capacitação, ferramentas, melhorias de processos e atuação proativa baseadas na voz do cliente.

Com essas mudanças no atendimento, foram registradas melhorias de eficiência em diversos indicadores, como a queda anual nos custos de atendimento, de 8%, e a queda de 16% no volume de chamadas repetidas neste mesmo período. Conseqüentemente, o índice de satisfação dos clientes subiu 13% e o volume de reclamações na ANATEL por motivo de atendimento caíram 41%.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil totalizaram R\$ 281 milhões no 1T17, uma queda de 41,2% em comparação ao 1T16, em função dos menores gastos com prestadoras de serviços de rede (PSRs), devido às incorporações das operações das PSRs realizadas em 2016.

Através dessas incorporações, a Companhia tem conseguido reduzir o número de reparos por clientes [-16,2% versus 1T16], assim como aumentar a produtividade [+19,4% contra 1T16] e reduzir os custos da operação por meio do menor número de técnicos em campo [-26,1% versus 1T16]. Como resultado, a Companhia tem avançado em diversos indicadores operacionais, comparando com o 1T16: (i) tempo médio esperado até a resolução do defeito caiu 44,4%; (ii) cumprimento do agendamento com o cliente subiu 12,6%; e (iii) tempo médio até a instalação do serviço reduziu 36,6%. A melhoria desses indicadores reflete diretamente na queda das reclamações na ANATEL por motivos técnicos [-44.3% na mesma comparação].

Na comparação com o 4T16, esses custos aumentaram 4,6%, justificado, principalmente, pela incorporação do suporte técnico pela área de operações.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 1T17, os custos de aparelhos nas operações brasileiras somaram R\$ 73 milhões, em linha com o apresentado no trimestre anterior (R\$ 71 milhões) e com uma variação positiva de 17,6% em relação ao 1T16, devido ao maior volume de vendas de aparelhos neste trimestre.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 61 milhões no trimestre, -30,1% em relação ao 1T16, quando houve o lançamento nacional da principal oferta da Companhia, o Oi Total. A queda desses custos na análise sequencial é explicada pelo efeito sazonal das campanhas de Natal no mês de dezembro do ano passado.

Aluguéis e Seguros

No 1T17, as despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras somaram R\$ 1.061 milhões, queda de 2,2% na comparação com 1T16, devido principalmente à variação cambial do período, que reduziu os custos de aluguel de infraestrutura de transmissão de dados (satélites por exemplo), parcialmente compensados pelos maiores gastos com



RESULTADOS OPERACIONAIS

veículos, resultado das incorporações das operações das PSRs, e pelo maior custo de aluguel de torres e equipamentos. Em relação ao 4T16, as despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras reduziram 3,3%, devido ao acerto de contas com outras operadoras no 4T16, relacionado ao aluguel de torres e equipamentos.

Provisões para Contingências

No trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 110 milhões, redução de 46,4% em comparação ao 1T16 e de 15,9% em relação ao 4T16, devido basicamente ao menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC) e do menor valor médio de encerramento de processos também no JEC.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 1T17, as provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 159 milhões, praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior e com crescimento de 25,6% em relação ao 1T16, que se deve ao menor nível atípico de PDD registrado no 1T16. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,6% da receita líquida das operações brasileiras no trimestre, mesmo nível registrado nos últimos trimestres.

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

| | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Oi S.A. | | | | | |
| EBITDA (R\$ milhões) | 1.723 | 1.766 | 1.531 | -2,4% | 12,5% |
| Brasil | 1.692 | 1.676 | 1.676 | 1,0% | 1,0% |
| Outros | 31 | 90 | -145 | -65,5% | -121,4% |
| Margem EBITDA [%] | 28,0% | 26,1% | 24,2% | 1,8 p.p. | 3,8 p.p. |
| Itens Não Rotina | 0 | -10 | 0 | -100,0% | n.m. |
| Despesa com perda de imparidade | 0 | 0 | -226 | n.m. | -100,0% |
| EBITDA de Rotina (R\$ milhões) | 1.723 | 1.776 | 1.756 | -3,0% | -1,9% |
| Brasil | 1.692 | 1.686 | 1.676 | 0,4% | 1,0% |
| Outros | 31 | 90 | 81 | -65,5% | -61,8% |
| Margem EBITDA de Rotina [%] | 28,0% | 26,3% | 27,8% | 1,7 p.p. | 0,2 p.p. |
| Brasil | 27,9% | 25,8% | 27,4% | 2,1 p.p. | 0,5 p.p. |
| Outros | 33,0% | 41,4% | 38,1% | -8,4 p.p. | -5,1 p.p. |

No 1T17, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.723 milhões, redução anual de 3,0% e sequencial de 1,9%. O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.692 milhões, crescimento de 0,4% em relação ao 1T16 e de 1,0% em relação ao 4T16, sustentado pelos esforços no controle de custos e pelas frentes de eficiência operacional. A margem EBITDA de rotina do Brasil foi de 27,9%, registrando um aumento de 2,1 p.p. em relação ao 1T16 e de 0,5 p.p. comparado ao trimestre anterior.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) encerrou o 1T17 em R\$ 31 milhões, -65,5% versus 1T16 e -61,8% versus 4T16. A variação ocorreu em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações Mobile Telecommunications Limited, em janeiro de 2017, conforme comunicado ao mercado divulgado em 31 de janeiro.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Capex

Tabela 4 – Capex

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Investimentos | | | | | |
| Brasil | 1.227 | 1.204 | 1.358 | 1,9% | -9,7% |
| Outros | 40 | 49 | 35 | -17,1% | 15,4% |
| Total | 1.267 | 1.252 | 1.393 | 1,1% | -9,0% |

No 1T17, o Capex consolidado da Companhia totalizou R\$ 1.267 milhões, aumento de 1,1% em relação ao 1T16 e queda de 9,0% em relação ao trimestre anterior. O Capex nas operações brasileiras foi de R\$ 1.227 milhões no trimestre, crescimento anual de 1,9%, que se justifica por maiores investimentos em modernização e expansão da capacidade da rede e TI, com o objetivo de aumentar eficiência operacional e promover a melhoria contínua da qualidade dos serviços e da experiência dos usuários, com reflexo direto na geração de valor para o negócio.

A ampliação de capacidade das redes da Companhia tem sustentado o aumento no tráfego de dados e a melhora da qualidade dos serviços fixos, móvel e de TV, ao mesmo tempo em que tem permitido o lançamento de ofertas mais adequadas às necessidades dos clientes.

Na rede móvel, a Oi tem avançado no desenvolvimento nas redes de acesso 3G e 4G e nas ações estruturantes no core da rede. Já na rede fixa, a Companhia segue desenvolvendo os projetos estruturantes de infraestrutura, principalmente com a expansão e modernização do *backbone* da rede de transporte, além das iniciativas de modernização e otimização da capacidade da rede de acesso.

Como consequência, a Oi continuou registrando avanços em seus indicadores de rede, confirmando a melhora da qualidade dos serviços e da experiência dos clientes. Como exemplo, o indicador de acesso de dados registrou alta de 2 p.p. entre o final do 4T15 e o final do 1T17, atingindo 97,4% de acesso. Ademais, os índices da ANATEL que medem a taxa de conexão (SMP8) e a taxa de queda de conexão (SMP9) de dados também continuaram evoluindo, fechando o 1T17 em níveis superiores à meta exigida pela ANATEL.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|--|------------|------------|------------|---------------|--------------|
| Oi S.A. | | | | | |
| EBITDA de Rotina | 1.723 | 1.776 | 1.756 | -3,0% | -1,9% |
| Capex | 1.267 | 1.252 | 1.393 | 1,1% | -9,0% |
| Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] | 456 | 523 | 364 | -12,8% | 25,3% |



RESULTADOS OPERACIONAIS

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|--|------------|------------|------------|--------------|--------------|
| Oi S.A. | | | | | |
| EBITDA de Rotina | 1.692 | 1.686 | 1.676 | 0,4% | 1,0% |
| Capex | 1.227 | 1.204 | 1.358 | 1,9% | -9,7% |
| Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex) | 465 | 482 | 318 | -3,4% | 46,4% |

O fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex, ou FCO) totalizou R\$ 456 milhões no 1T17, -12,8% em relação ao 1T16 e +25,3% em comparação com o trimestre anterior. O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras somou R\$ 465 milhões no 1T17, -3,4% em relação ao 1T16, justificado pelo aumento de Capex mais acentuado que o aumento do EBITDA de rotina no período. Na análise sequencial, houve um aumento de 46,4%.

Depreciação / Amortização

No 1T17, as despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 1.519 milhões, -6,9% em relação ao 1T16 e -1,9% em comparação ao trimestre anterior.

Tabela 7 - Depreciação e Amortização⁽¹⁾

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Depreciação e Amortização | | | | | |
| Total | 1.519 | 1.632 | 1.548 | -6,9% | -1,9% |

(1) O período 1T16 foi rerepresentado, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.



Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 |
|--|-------------|---------------|-------------|
| Oi S.A. Consolidado | | | |
| Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.) | -589 | -859 | -589 |
| Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos) | 696 | -730 | 853 |
| Outras Receitas / Despesas Financeiras | -223 | -314 | -579 |
| Resultado Financeiro Líquido Consolidado | -115 | -1.903 | -315 |

No 1T17, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. totalizou uma despesa de R\$ 115 milhões, redução de 63,4% no trimestre e de 93,9% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A redução da despesa no trimestre é explicada principalmente pelo item “Outras Receitas / Despesas Financeiras”, que apresentou uma queda de R\$ 357 milhões no período, decorrente principalmente de maiores receitas com atualização monetária sobre depósitos judiciais, menores despesas de tributos, além de menores despesas com variação cambial sobre investimento no exterior.

Além disso, a Companhia apresentou por mais um trimestre uma receita financeira no item “Resultado Cambial Líquido”, decorrente da valorização do Real em relação ao Dólar (2,8%) e ao Euro (1,4%) no 1T17, gerando efeito positivo sobre as dívidas denominadas nestas moedas. Esta receita financeira apresentou uma redução de 18,4% em relação à receita financeira registrada no 4T16 em função do maior impacto positivo da variação cambial no trimestre anterior (valorização do Real versus o Euro no 4T16 foi de 5,6%, enquanto Dólar valorizou apenas 0,4% em relação ao Real no mesmo período).

No 1T17, a linha de “Juros Líquidos” manteve-se estável em relação ao trimestre anterior, consequência de menores despesas com juros nas dívidas atreladas ao CDI e do impacto positivo da valorização do Real mencionada acima sobre os juros das dívidas em moeda estrangeira, compensadas por maiores despesas com juros nas dívidas em IPCA e maiores juros líquidos das operações internacionais (África).

Na comparação anual, a redução significativa do resultado financeiro de R\$ 1.903 milhões foi explicado por: (i) impacto positivo da valorização do Real mencionada anteriormente que, somado à ausência de instrumentos financeiros derivativos (desde meados do ano de 2016, a dívida da Companhia está exposta às oscilações cambiais), gerou um resultado positivo de variação cambial sobre a dívida atrelada à moeda estrangeira; (ii) redução na linha de “Juros Líquidos”, devido aos menores juros das dívidas em IPCA e das dívidas em moeda estrangeira, além de maiores receitas financeiras em função de maior caixa médio *onshore* (aplicações atreladas ao CDI); e (iii) variação positiva em “Outras Receitas / Despesas Financeiras” no valor de R\$ 91 milhões, decorrente principalmente do ganho da correção monetária sobre depósitos judiciais.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado) ⁽¹⁾

| R\$ Milhões | 1T17 | 1T16 | 4T16 | Δ Ano | Δ Tri. |
|---|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Lucro (Prejuízo) Líquido | | | | | |
| Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) | 204 | 134 | -17 | 52,1% | n.m. |
| Resultado Financeiro | -115 | -1.903 | -315 | -93,9% | -63,4% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | -289 | -46 | -2.974 | 528,8% | -90,3% |
| Prejuízo Líquido das Operações Continuadas | -200 | -1.815 | -3.306 | -89,0% | -93,9% |
| Resultado Líquido das Operações Descontinuadas | 0 | 0 | 0 | n.m. | n.m. |
| Prejuízo Líquido Consolidado | -200 | -1.815 | -3.306 | -89,0% | -93,9% |
| -atribuído aos acionistas controladores | -200 | -1.839 | -3.231 | -89,1% | -93,8% |
| -atribuído aos acionistas não controladores | 0 | 24 | -75 | -101,0% | -99,7% |

[1] O período 1T16 foi reapresentado, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.

No trimestre, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi positivo em R\$ 204 milhões, um acréscimo de 52,1% quando comparado aos R\$ 134 milhões registrados no 1T16, em função das menores despesas com depreciação e amortização. No 1T17, o prejuízo líquido consolidado foi de R\$ 200 milhões, apresentando uma redução significativa de 89,0% quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ 1.815 milhões reportado no 1T16, como resultado do impacto positivo do resultado financeiro, conforme explicado mais acima.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Dívida

| R\$ Milhões | mar/17 | mar/16 | dez/16 | % Dívida Bruta |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Endividamento | | | | |
| Curto Prazo | 48.308 | 10.382 | 48.191 | 100,0% |
| Longo Prazo | 0 | 38.989 | 0 | 0,0% |
| Dívida Total | 48.308 | 49.371 | 48.191 | 100,0% |
| Em moeda nacional | 13.847 | 12.750 | 13.448 | 28,7% |
| Em moeda estrangeira | 34.356 | 38.889 | 34.638 | 71,1% |
| Swap | 105 | -2.268 | 105 | 0,2% |
| (-) Caixa | -7.699 | -8.527 | -7.849 | -15,9% |
| (=) Dívida Líquida | 40.608 | 40.844 | 40.342 | 84,1% |

Ao final do 1T17, a dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrava um saldo de R\$ 48.308 milhões, registrando um aumento de R\$ 117 milhões em relação ao trimestre anterior. Quando comparado ao 1T16, a dívida bruta consolidada apresentou redução de 2,2% ou R\$ 1.063 milhões.

O aumento da dívida bruta em relação ao 4T16 foi motivado por mais um trimestre de *accrual* de juros e pela suspensão dos pagamentos de juros e da amortização de principal dos empréstimos e financiamentos da Companhia, devido ao processo de Recuperação Judicial. Esse efeito foi parcialmente compensado pela valorização do Real em relação ao Dólar (2,8%) e ao Euro (1,4%) no período, que impacta a parcela totalmente exposta das dívidas denominadas em moeda estrangeira.

Em relação ao 1T16, a redução da dívida bruta se deve, principalmente, à valorização do Real em relação ao Dólar (11,0%) e ao Euro (16,4%), afetando a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira, e às amortizações de principal e juros realizadas até o protocolo do pedido de recuperação judicial, em 20 de junho 2016, no valor de R\$ 8.133 milhões. Estes efeitos combinados mais do que compensaram o impacto incremental na dívida decorrente do *accrual* de juros do período e da suspensão de pagamentos de juros e da amortização de principal a partir do protocolo da recuperação judicial.

A dívida líquida da Companhia encerrou o 1T17 em R\$ 40.608 milhões, um aumento de 0,7% em relação ao 4T16. O aumento sequencial da dívida líquida foi motivado tanto pela dívida bruta ligeiramente superior quanto pela redução do caixa de R\$ 150 milhões no trimestre, decorrente do pagamento de obrigação regulatória (taxa Fistel) no valor de R\$ 660 milhões. Vale mencionar que, excluindo este pagamento anual da taxa Fistel, a Companhia teria registrado geração de caixa no montante de R\$ 510 milhões.

Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a dívida líquida apresentou uma redução de 0,6% ou R\$ 236 milhões, concentrada no segundo semestre de 2016. Desde o final de junho de 2016, a Companhia tem apresentado geração de caixa operacional positiva. Este acúmulo de caixa associado ao efeito da valorização do Real superou o impacto negativo do *accrual* de juros do período.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 11 – Posição de Caixa (operações brasileiras)

R\$ Milhões

| | |
|------------------------------|--------------|
| Posição de Caixa 4T16 | 7.849 |
| Ebitda de rotina | 1.692 |
| Capex | -1.227 |
| Capital de giro | 287 |
| Taxa anual Fistel (Anatel) | -660 |
| Esfera legal | -365 |
| Operações financeiras | 122 |
| Posição de Caixa 1T17 | 7.699 |

Tabela 12 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

| | |
|-------------------------------------|---------------|
| Distribuição da Dívida Bruta | 1T17 |
| Mercado de Cap. Inter. | 30.637 |
| Mercado de Cap. Nacional | 4.584 |
| Bancos de Desenvolvimento e ECAs | 9.086 |
| Bancos Comerciais | 4.263 |
| Hedge e Custo de Captação | -262 |
| Dívida Bruta Total | 48.308 |



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Histórico da Receita Líquida e Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) reclassificadas

No 4T16, a Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Segue abaixo tabela com o histórico dos dados reclassificados:

| | 1T17 | 4T16 | 3T16 | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | 2T14 | 1T14 | 4T13 | 3T13 | 2T13 | 1T13 |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Residencial | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) | 2.354 | 2.315 | 2.345 | 2.388 | 2.348 | 2.337 | 2.393 | 2.408 | 2.438 | 2.407 | 2.380 | 2.428 | 2.487 | 2.538 | 2.565 | 2.580 | 2.550 |
| UGRs (Mil) | 16.343 | 16.425 | 16.498 | 16.573 | 16.620 | 16.780 | 17.034 | 17.329 | 17.719 | 18.066 | 18.052 | 18.226 | 18.437 | 18.689 | 19.302 | 19.512 | 19.674 |
| Linhas fixas em serviço | 9.802 | 9.947 | 10.087 | 10.228 | 10.336 | 10.515 | 10.748 | 11.007 | 11.303 | 11.590 | 11.806 | 12.099 | 12.359 | 12.630 | 13.073 | 13.338 | 13.614 |
| Banda Larga Fixa | 5.204 | 5.188 | 5.164 | 5.149 | 5.115 | 5.109 | 5.127 | 5.151 | 5.197 | 5.241 | 5.223 | 5.248 | 5.255 | 5.235 | 5.317 | 5.272 | 5.223 |
| TV Paga | 1.336 | 1.290 | 1.247 | 1.197 | 1.168 | 1.156 | 1.158 | 1.171 | 1.220 | 1.235 | 1.023 | 879 | 823 | 824 | 912 | 902 | 837 |
| ARPU - Residencial (R\$) | 79,8 | 77,2 | 77,1 | 77,0 | 75,2 | 73,5 | 73,6 | 72,2 | 71,3 | 68,8 | 66,7 | 66,4 | 66,6 | 65,9 | 65,0 | 64,0 | 62,2 |

| | 1T17 | 4T16 | 3T16 | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | 2T14 | 1T14 | 4T13 | 3T13 | 2T13 | 1T13 |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Mobilidade Pessoal | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) | 1.947 | 1.945 | 1.940 | 1.938 | 2.027 | 2.090 | 2.042 | 2.012 | 2.251 | 2.417 | 2.164 | 2.210 | 2.147 | 2.369 | 2.327 | 2.250 | 2.311 |
| Serviços | 1.890 | 1.886 | 1.897 | 1.872 | 1.968 | 2.033 | 1.990 | 1.944 | 2.052 | 2.135 | 1.961 | 2.002 | 2.034 | 2.208 | 2.229 | 2.122 | 2.163 |
| Clientes | 1.748 | 1.730 | 1.754 | 1.733 | 1.779 | 1.814 | 1.773 | 1.751 | 1.792 | 1.791 | 1.629 | 1.677 | 1.635 | 1.718 | 1.676 | 1.591 | 1.592 |
| Uso de Rede | 141 | 156 | 143 | 138 | 189 | 219 | 217 | 193 | 260 | 344 | 332 | 324 | 399 | 490 | 554 | 532 | 571 |
| Material de Revenda | 57 | 59 | 43 | 66 | 58 | 56 | 52 | 68 | 199 | 281 | 202 | 208 | 114 | 161 | 97 | 128 | 148 |
| UGRs (Mil) | 39.837 | 39.870 | 44.118 | 45.319 | 45.559 | 45.860 | 47.059 | 47.756 | 47.938 | 48.482 | 48.976 | 48.618 | 48.145 | 47.727 | 47.337 | 46.896 | 46.589 |
| Pré-Pago | 32.957 | 32.997 | 37.318 | 38.299 | 38.668 | 39.068 | 40.296 | 40.719 | 40.824 | 41.322 | 41.990 | 41.801 | 41.417 | 41.019 | 40.676 | 40.235 | 39.905 |
| Pós-Pago ⁽²⁾ | 6.880 | 6.872 | 6.800 | 7.020 | 6.891 | 6.791 | 6.763 | 7.037 | 7.114 | 7.140 | 6.986 | 6.817 | 6.729 | 6.708 | 6.662 | 6.661 | 6.684 |

| | 1T17 | 4T16 | 3T16 | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | 2T14 | 1T14 | 4T13 | 3T13 | 2T13 | 1T13 |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| B2B | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Receita Líquida (R\$ Milhões) | 1.703 | 1.790 | 1.832 | 1.914 | 2.070 | 1.979 | 1.971 | 2.005 | 2.027 | 2.087 | 2.042 | 2.098 | 2.093 | 2.118 | 2.107 | 2.147 | 2.079 |
| UGRs (Mil) | 6.550 | 6.617 | 6.634 | 6.661 | 6.668 | 6.757 | 7.084 | 7.223 | 7.249 | 7.296 | 7.335 | 7.375 | 7.339 | 7.370 | 7.559 | 7.660 | 7.718 |
| Fixa | 3.727 | 3.760 | 3.794 | 3.831 | 3.875 | 3.941 | 4.053 | 4.110 | 4.154 | 4.189 | 4.231 | 4.255 | 4.247 | 4.225 | 4.239 | 4.211 | 4.167 |
| Banda larga | 547 | 553 | 558 | 561 | 569 | 580 | 594 | 604 | 612 | 617 | 622 | 628 | 630 | 630 | 623 | 615 | 604 |
| Móvel | 2.263 | 2.290 | 2.270 | 2.256 | 2.211 | 2.223 | 2.424 | 2.497 | 2.470 | 2.478 | 2.472 | 2.485 | 2.456 | 2.511 | 2.698 | 2.834 | 2.946 |
| TV Paga | 14 | 13 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 13 | 12 | 12 | 9 | 7 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 |



Oi S.A. Consolidado

| Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões ⁽¹⁾ | 1T17 | 1T16 | 4T16 |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Receita Operacional Líquida | 6.160 | 6.755 | 6.323 |
| Custos e Despesas Operacionais | -4.437 | -4.989 | -4.792 |
| Pessoal | -658 | -685 | -656 |
| Interconexão | -233 | -358 | -299 |
| Serviços de terceiros | -1.572 | -1.551 | -1.575 |
| Serviço de manutenção da rede | -287 | -489 | -279 |
| Custo de aparelhos e outros | -77 | -74 | -81 |
| Publicidade e propaganda | -63 | -93 | -151 |
| Aluguéis e seguros | -1.065 | -1.097 | -1.107 |
| Provisões para contingências | -110 | -205 | -131 |
| Provisão para devedores duvidosos | -160 | -128 | -183 |
| Tributos e outras receitas (despesas) | -211 | -301 | -104 |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 0 | -10 | 0 |
| EBITDA AJUSTADO ⁽²⁾ | 1.723 | 1.766 | 1.756 |
| Despesa com perda de imparidade | 0 | 0 | -226 |
| EBITDA | 1.723 | 1.766 | 1.531 |
| Margem % | 28,0% | 26,1% | 24,2% |
| Depreciações e Amortizações | -1.519 | -1.632 | -1.548 |
| EBIT | 204 | 134 | -17 |
| Despesas Financeiras | -713 | -2.181 | -577 |
| Receitas Financeiras | 598 | 278 | 262 |
| Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos | 88 | -1.769 | -332 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | -289 | -46 | -2.974 |
| Prejuízo Líquido das Operações Continuadas | -200 | -1.815 | -3.306 |
| Resultado Líquido das Operações Descontinuadas | 0 | 0 | 0 |
| Prejuízo Líquido Consolidado | -200 | -1.815 | -3.306 |
| Margem % | -3,3% | -26,9% | -52,3% |
| Prejuízo líquido atribuído aos controladores | -200 | -1.839 | -3.231 |
| Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores | 0 | 24 | -75 |
| Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria) | 675.667 | 675.667 | 675.667 |
| Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$) | -0,2962 | -2,7223 | -4,7818 |

(1) O período 1T16 foi reapresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

(2) EBITDA ajustado pelo efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África.

Oi S.A. Consolidado

| Balanco Patrimonial - R\$ Milhões ⁽¹⁾ | 31/03/2017 | 31/12/2016 | 31/03/2016 |
|--|---------------|---------------|---------------|
| TOTAL DO ATIVO | 81.547 | 82.171 | 93.328 |
| Ativo Circulante | 25.848 | 26.707 | 29.202 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 7.504 | 7.563 | 8.288 |
| Aplicações Financeiras | 18 | 117 | 109 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | 0 | 0 | 342 |
| Contas a Receber | 8.734 | 8.347 | 8.554 |
| Estoques | 465 | 355 | 363 |
| Tributos Correntes e a Recuperar | 356 | 1.321 | 307 |
| Outros Tributos | 1.252 | 1.223 | 978 |
| Depósitos e Bloqueios Judiciais | 951 | 978 | 1.175 |
| Ativos Mantidos para Venda | 4.590 | 5.404 | 7.220 |
| Outros Ativos | 1.977 | 1.399 | 1.867 |
| Ativo Não Circulante | 55.700 | 55.465 | 64.125 |
| Realizável a Longo Prazo | 18.446 | 17.888 | 26.470 |
| .Tributos Diferidos e a Recuperar | 2.896 | 2.515 | 6.297 |
| .Outros Tributos | 707 | 739 | 649 |
| .Aplicações Financeiras | 178 | 169 | 130 |
| .Depósitos e Bloqueios Judiciais | 14.317 | 14.123 | 13.484 |
| .Instrumentos Financeiros Derivativos | 0 | 0 | 5.500 |
| .Outros Ativos | 347 | 341 | 411 |
| Investimentos | 137 | 136 | 154 |
| Imobilizado | 26.250 | 26.268 | 25.962 |
| Intangível | 10.868 | 11.173 | 11.540 |
| TOTAL DO PASSIVO | 81.547 | 82.171 | 93.328 |
| Passivo Circulante | 60.731 | 60.749 | 21.840 |
| Fornecedores | 6.646 | 6.361 | 5.202 |
| Empréstimos e Financiamentos | 48.203 | 48.086 | 8.072 |
| Instrumentos Financeiros | 105 | 105 | 2.651 |
| Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios | 659 | 668 | 645 |
| Provisões | 692 | 763 | 973 |
| Provisões para Fundo de Pensão | 159 | 147 | 165 |
| Tributos a Recolher e Diferidos | 288 | 473 | 188 |
| Outros Tributos | 1.804 | 1.814 | 1.516 |
| Dividendos e Juros sobre Capital Próprio | 6 | 6 | 57 |
| Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda | 364 | 545 | 597 |
| Autorizações e Concessões a Pagar | 129 | 107 | 975 |
| Outras Contas a Pagar | 1.675 | 1.674 | 799 |
| Passivo Não Circulante | 9.123 | 8.966 | 53.015 |
| Empréstimos e Financiamentos | 0 | 0 | 43.566 |
| Instrumentos Financeiros | 0 | 0 | 922 |
| Outros Tributos | 1.121 | 1.073 | 957 |
| Provisões | 4.268 | 4.103 | 3.543 |
| Provisões para Fundo de Pensão | 442 | 450 | 400 |
| Autorizações e Concessões a Pagar | 4 | 4 | 7 |
| Outras Contas a Pagar | 3.289 | 3.335 | 3.619 |
| Patrimônio Líquido | 11.692 | 12.456 | 18.473 |
| Participação de Acionistas Controladores | 11.317 | 11.665 | 17.340 |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 375 | 791 | 1.133 |

(1) O balanço patrimonial referente ao período findo em 31/03/2016 foi reapresentado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Aprovação de condições básicas para ajustes ao Plano de Recuperação Judicial

No dia 22 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que, em reunião realizada nesta data, o Conselho de Administração da Companhia aprovou as condições financeiras básicas constantes do Anexo ao Fato Relevante de 22 de março de 2017 como ajustes ao Plano de Recuperação Judicial das Empresas Oi apresentado em 05.09.2016 ("PRJ"), bem como autorizou a Diretoria e os assessores da Companhia a apresentarem, assim que possível, aditivo ao PRJ ao Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca do Estado do Rio de Janeiro, onde tramita a Recuperação Judicial da Oi e de suas controladas.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28&id=240127

Apresentação ao Juízo das novas condições financeiras como ajustes ao Plano de Recuperação Judicial

No dia 28 de março de 2017, a Companhia apresentou ao Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca do Estado do Rio de Janeiro, onde tramita a Recuperação Judicial da Oi e de suas controladas, informações sobre novas condições financeiras como ajustes ao Plano de Recuperação Judicial das Empresas Oi apresentado em 05.09.2016, conforme detalhadas em Fato Relevante da Oi no dia 22.03.17.

As novas condições foram elaboradas a partir de conversas realizadas em mais de 50 reuniões presenciais com diversos credores da Oi no Brasil e Exterior e seus assessores, considerando os diferentes perfis de crédito, incluindo bancos nacionais e internacionais, instituições de fomento e *bondholders*. Além disso, foram realizados diversos outros encontros e iniciadas tratativas de mediação com outros grupos de credores, como fornecedores, Anatel, pequenos credores, entre outros. As reuniões envolveram a participação da diretoria da companhia e seus assessores.

As discussões consideraram, além do plano de reestruturação de dívida, um plano de negócios sustentável para a Oi. A companhia considerou sugestões e contribuições destes diversos credores, representados nas quatro classes previstas na Recuperação Judicial da empresa, e também acionistas para estruturar as condições apresentadas e que buscam tratar de forma equilibrada os distintos interesses e perfis de crédito e investimento.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=240314

Correspondência enviada à Companhia pela Orascom TMT Investments S.à.r.l.l

No dia 31 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que a Orascom TMT Investments S.à.r.l. enviou voluntariamente à Companhia nesta data correspondência estendendo até o dia 01.05.2017 a validade das suas sugestões para um plano alternativo de recuperação judicial.

No dia 02 de maio de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que a Orascom TMT Investments S.à.r.l. enviou voluntariamente à Companhia nesta data correspondência estendendo até o dia 01.06.2017 a validade das suas sugestões para um plano alternativo de recuperação judicial.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=240581

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=243828

Nomeação do escritório de advocacia Arnoldo Wald para função de Administrador Judicial

No dia 10 de abril de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que, nesta data, o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, onde tramita a ação de recuperação judicial da Companhia, nomeou o Escritório de Advocacia Arnoldo Wald para assumir por completo e concentrar a função de administrador judicial da Companhia, da Telemar Norte Leste S.A. - Em Recuperação Judicial, Oi Móvel S.A. - Em



Recuperação Judicial, Copart 4 Participações S.A. - Em Recuperação Judicial, Copart 5 Participações S.A. - Em Recuperação Judicial, Portugal Telecom International Finance BV - Em Recuperação Judicial e Oi Brasil Holdings Coöperatief UA - Em Recuperação Judicial, ficando o administrador judicial autorizado a contratar pessoas físicas ou jurídicas para auxiliá-lo na parte financeira e contábil, conforme permitido pela Lei de Recuperações.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=243228

Informações relacionadas aos procedimentos de *suspension of payments* de Oi Brasil Holdings Coöperatief UA e Portugal Telecom International Finance B.V.

No dia 29 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que nesta data, foram realizadas audiências na Corte de Apelação Holandesa, em Amsterdam, relacionadas aos recursos contra as decisões que rejeitaram os pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA - Em Recuperação Judicial ["Oi Brasil Holdings"] e Portugal Telecom International Finance B.V. - Em Recuperação Judicial ["PTIF"].

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_en.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=240454

No dia 19 de abril de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que nesta data, a Corte de Apelação Holandesa, em Amsterdam, Holanda, deferiu os recursos contra as decisões que haviam rejeitado os pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA - Em Recuperação Judicial ["Oi Brasil Holdings"] e Portugal Telecom International Finance B.V. - Em Recuperação Judicial ["PTIF"], e determinou que tais procedimentos sejam convertidos em procedimentos de falência na Holanda. Estas decisões de hoje da Corte de Apelação Holandesa estão restritas à jurisdição e lei holandesas, não são definitivas e serão objeto de recurso por parte da Oi Brasil Holdings e PTIF perante a Suprema Corte Holandesa.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=243466

OUTROS ASSUNTOS

Mudança de auditor

No dia 30 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que contratou a BDO RCS Auditores Independentes do Brasil ["BDO"] para a prestação de serviços de auditoria externa para o triênio de 2017-2019, no que se refere ao cumprimento da legislação e regulamentação brasileiras, em substituição à KPMG Auditores Independentes ["KPMG"], que permanecerá prestando serviços de auditoria externa internacional para a Oi [demonstrações financeiras que sejam arquivadas na SEC].

A Companhia esclareceu que a contratação da BDO é realizada exclusivamente em razão do alcance do prazo de 5 [cinco] anos previsto no art. 31 da ICVM 308/99, e contou com o parecer favorável do Conselho Fiscal e aprovação do Conselho de Administração da Oi, bem como com a anuência da KPMG quanto a referida substituição, em atendimento às exigências do art. 28 da ICVM 308/99.

Os trabalhos da BDO terão início com a revisão das informações trimestrais da Oi referentes ao primeiro trimestre de 2017.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=240501



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

| | Ações do Capital Social | Em Tesouraria | Em circulação¹ |
|---------------|--------------------------------|----------------------|----------------------------------|
| Ordinárias | 668.033.661 | 148.282.000 | 519.748.525 |
| Preferenciais | 157.727.241 | 1.811.755 | 155.915.242 |
| Total | 825.760.902 | 150.093.755 | 675.663.767 |

Posição acionária em 31/03/2017.

[1] As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 10 de maio de 2017. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ["Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia"] e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2017 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Em relação ao acervo líquido da TmarPart cumpre mencionar que em 30 de junho de 2015 havia registrado no balanço da TmarPart uma mais valia do ativo imobilizado e intangível de R\$ 6.347 milhões, líquido de impostos. Com base nos eventos societários ocorridos entre 30 de junho de 2015 e a data de incorporação em 1 de setembro de 2015, notadamente a extinção dos Acordos de Acionistas então vigentes com relação à TmarPart e a aprovação, pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 1 de setembro de 2015, da abertura de prazo para conversão voluntária de ações preferenciais em ordinárias da Companhia e da incorporação da TmarPart pela Companhia, nos pareceres técnicos externos contábeis e jurídicos obtidos pela Companhia e considerando a ausência de norma contábil específica sobre incorporações de entidades sob controle comum nas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e práticas contábeis adotadas no Brasil e a existência de interpretações indicando que, na incorporação, a manutenção ou estorno da mais valia é uma escolha de política contábil, a Companhia não havia registrado no seu balanço a referida mais valia.

Nos termos do ICPC 09 (R2), itens 77 e 78 e na Instrução CVM 319/1999, em 7 de dezembro de 2015, a Companhia apresentou uma consulta técnica à CVM e, em 29 de julho de 2016, recebeu o Ofício nº 149/2016-CVM/SEP/GEA-5 da Superintendência de Relações com Empresas da Comissão de Valores Mobiliários ("SEP"), contendo a manifestação da SEP a respeito da consulta formulada pela Companhia a respeito do tratamento da mais valia. No entendimento da SEP, "a mais valia não deve ser baixada da TmarPart, mas sim mantida no acervo a ser incorporado à Oi, respeitando a base de avaliação dos ativos líquidos adquiridos em virtude de combinação de negócios entre partes independentes ocorrida à época da aquisição da Brasil Telecom S.A.". A Companhia apresentou recurso ao Colegiado da CVM da decisão da SEP, nos termos da Deliberação CVM nº 463/2003, em 15 de agosto de 2016.

A Companhia no processo de fechamento anual do exercício de 2016 reavaliou a situação em análise e, considerando o teor das conclusões constantes do referido ofício, está rerepresentando em 10 de maio de 2017 suas informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2016.

DISCLAIMER



Para maiores detalhes sobre o assunto, favor consultar as Demonstrações Financeiras de 2015 e de 2016, que podem ser encontradas no website da CVM (www.cvm.gov.br) e no website de Relações com Investidores da Companhia (www.oi.com.br/ri).

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

+55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br